



Trabalhos Científicos

Título: Duplex Scan De Carótidas Em Crianças E Adolescentes Com Sobrepeso E Obesidade: Estudo Preliminar De 29 Casos

Autores: CECILIA TEIXEIRA CARVALHO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO RJ); ELIANE LUCAS (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MARIA MARILACC ROISEMAN (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); MARILENA M CORDEIRO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); JULIANE R SOUSA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); BIANCA L BALASSIANO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); DIOGO PINOTTI (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); RAFAEL P CORREIA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); PATRICIA C PAIVA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO); ALICE P MOUSINHO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO)

Resumo: RESUMO: O Duplex scan de carótidas (DSC) consiste em utilizar o ultrassom e o Doppler colorido para a determinação da espessura médio-intimal (EMI) e a localização, dimensões e alterações à passagem do fluxo sanguíneo através das placas ateroscleróticas. O DSC já é considerado um importante exame na identificação do risco cardiovascular no adulto. Trabalhos recentes mostram também a sua utilização na faixa etária pediátrica e na adolescência podendo estimar a gravidade e sinalizar a necessidade de intervenções. MÉTODOS: O estudo retrospectivo, observacional, seccional, com dados colhidos de setembro de 2014 a junho de 2015 dos pacientes com sobrepeso e obesidade, com idade de 7 a 16 anos que foram atendidos nos ambulatórios de cardiologia e endocrinologia pediátrica de hospital de referência. Os dados de idade, IMC, percentil peso, pressão arterial e histórico de doença cardiovascular na família constaram na análise. Foram estudadas as medidas das EMI das artérias carótidas e a presença de achados anormais como: irregularidades parietais, calcificações e placas aterogênicas. RESULTADOS: A medida da EMI se encontrava entre 0,03 e 0,04 cm na maioria dos 29 pacientes estudados. Em um caso, de 12 anos de idade, a medida da EMI foi de 0,06 cm e havia associação com as irregularidades parietais. Em sete casos (24%) o DSC apresentaram achados anormais, sendo os mais frequentes: as irregularidades parietais em bulbos e nas origens dos ramos internos, as placas fibrocálcicas em bifurcações e ramos, e padrão de fluxo obstrutivo menor que 10%. Este último grupo era composto de obesos com o escore Z do peso acima de 2,0. A análise revelou que o fator mais significativo para um DSC anormal foi a obesidade comparada a presença de hipertensão arterial. CONCLUSÃO: Os autores descrevem uma análise preliminar e ressaltam a importância do DSC na investigação de grupo de risco cardiovascular, especialmente os obesos.